

Apoio de amigas definiu viagem para o Peru, diz ciclista

Categories : [Notícias](#)

São Paulo – Antes de topar o desafio de atravessar de bicicleta o Peru, do Vale Sagrado dos Incas até a região de floresta amazônica do país, a brasileira Tarsila Mercer de Souza, de 25 anos, ficou em dúvida se seria capaz de realizar o trajeto. Ela conta que o apoio das [Pedalinas](#), coletivo feminino de ciclistas de São Paulo, foi fundamental para que se envolvesse com o projeto, [descrito na terça-feira \(28\) em o \(\(o\)\)eco Bicicletas e \(\(o\)\)eco Aventura](#).

“O incentivo que recebi na lista do grupo quando compartilhei a ideia me deu coragem para encarar”, conta Tarsila, que passou a utilizar a bicicleta como transporte com regularidade em São Paulo no começo do ano e agora tem se esforçado para manter uma rotina regular de treinos. “Na prática, faz só alguns meses que pedalo. Tenho pedalado cada vez mais com o Marcelo Siqueira e o Gonzalo Cuellar, companheiros inseríveis que me dão ânimo para a viagem. Estou animada, apesar de ainda ter um pouco de medo”, relata. Veja aqui a [rotina de treinos sugerida como preparação \(em inglês\)](#).

A viagem está sendo patrocinada pela empresa em que Tarsila trabalha, uma multinacional que abriu a possibilidade para funcionários de todo o mundo tentarem o desafio. As condições para o financiamento foram duas: que o percurso seja concluído e que os participantes arrecadem 1.500 libras (cerca de R\$ 4.100) para um projeto beneficente da Unicef com crianças na Bolívia. Tarsila conta que foi a única da América Latina a topar o desafio. “Só 39 funcionários se inscreveram. Deve ter umas 25 mil pessoas em todo o mundo. Isso é meio triste, é pouco. Eu estava meio cansada de viver só uma vida burocrática e não fazer nada que valesse a pena. Por mais que tivesse medo no começo, vejo como uma oportunidade única que caiu no meu colo. Poderei fazer algo que gosto por uma causa em que acredito!”, diz, entusiasmada. “E a cada dia o medo dia diminui com o incentivo do pessoal”, completa.

Além do apoio, o contato com projetos de financiamento coletivo parecidos, como o [Cidade para Pessoas](#), da jornalista Natália Garcia, também a animou. “Nunca imaginei que seria possível fazer algo do gênero, mas sim, funciona bem demais. E me deu coragem de encarar tanto o desafio financeiro quanto o físico”, explica. A arrecadação está sendo organizada [nesta página \(clique para ajudar!\)](#). Até a publicação deste texto, ela já havia arrecadado 500 libras, 33% do que precisa para fazer a viagem sair do papel. Ela precisa reunir o valor até 7 de setembro.

Leia mais:

[brasileira encara desafio de bike para arrecadar dinheiro para Unicef \(parte I\)](#)